

## **IRMÃS DA SAGRADA FACE: construindo um imaginário visual contemporâneo sobre as freiras<sup>1</sup>**

Rierson Marcos MOURA<sup>2</sup>  
Vínicius Gomes ESTEVÃO<sup>3</sup>  
Emanuele de Freitas BAZILIO<sup>4</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte | UFRN | Natal

### **RESUMO**

O presente trabalho fundamenta-se no conceito de Documentário Imaginário (Lombardi, 2008) para produção de um ensaio fotográfico realizado em Martins, interior do Rio Grande do Norte, em que são retratadas freiras pertencentes à congregação Religiosas da Sagrada Face. Tem-se como objetivo principal contribuir para o imaginário visual contemporâneo, propondo através da fotografia documental e do conceito de documentário imaginário o compartilhamento do cotidiano das freiras como personagens ativas dentro de sua comunidade. Como resultado, obtivemos cinco fotografias em preto e branco que retratam a simplicidade do cotidiano das freiras.

**PALAVRAS-CHAVE:** fotografia documental; freiras; cotidiano; documentário imaginário.

### **INTRODUÇÃO**

A imagem fotográfica carrega em si muitos papéis, como aponta Kossoy (2002), são documentos, representações da realidade ou de uma ficção criada a partir da construção de uma cena. Inicialmente, a fotografia documental surge com o objetivo de narrar histórias através de imagens (Moraes, 2014). Nesse panorama, a fotografia surge como uma ferramenta de representação social, que por muitas vezes, constroi uma imagem estigmatizada e estereotipada de pessoas e/ou grupos sociais, como é o caso das freiras católicas.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos de/em Comunicação, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

<sup>2</sup>Estudante de Graduação do 7º semestre do Curso Publicidade e Propaganda, UFRN, e-mail: riersonmarcos@gmail.com

<sup>3</sup>Estudante de Graduação do 7º semestre do Curso Publicidade e Propaganda, UFRN, e-mail:vinicius24052001@hotmail.com

<sup>4</sup>Professora substituta do Departamento de Comunicação Social na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutoranda em Estudos da Mídia pelo PPGEM/UFRN. Email: emanuele.bazilio@ufrn.br

“Irmãs da Sagrada Face” é um ensaio fotográfico documental que retrata a vida cotidiana das freiras que pertencem à congregação Religiosas da Sagrada Face, localizada na cidade de Martins, região serrana no alto oeste do Rio Grande do Norte. Não por acaso, o cotidiano das freiras é retratado neste trabalho visual, essas imagens foram construídas a partir do desejo pessoal dos pesquisados de ampliar e reconstruir o olhar, individual e ao mesmo tempo coletivo, que se tem sobre as freiras. Assim, este trabalho liga representações visuais e simbólicas para além das estabelecidas, em que essas mulheres são vistas como rígidas, sérias, rigorosas, destinadas a viver apenas nas igrejas e ambientes religiosos.

Diante do exposto, este trabalho utiliza conceitos dos estudos de Kátia Lombardi (2008), que disserta sobre a proposta contemporânea de um Documentário Imaginário, como forma de denominar um caminho que se abre dentro do universo mais amplo da fotografia documental. É também resultado de uma imersão contemplativa na vida dessas personagens, tendo a finalidade de documentar hábitos comuns do seu dia a dia, que fogem do olhar estigmatizado da sociedade. Com isso, a contribuição deste estudo visual se baseia em expandir o horizonte imagético sobre as freiras, através de narrativas concebidas pelo registro da vida cotidiana, levando-se em consideração a relevância da fotografia no campo da comunicação social e na construção de uma representação que contribui para imaginário coletivo contemporâneo deste grupo.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O termo Documentário Imaginário foi criado por Kátia Hallanc Lombardi (2008) e propõe uma possibilidade na fotografia contemporânea muito mais subjetiva e com um leque de interpretação, possibilitando uma maior liberdade na criação de imagens. Nessa perspectiva de prática fotográfica, o imaginário se torna uma ferramenta fundamental para construção da narrativa e da mensagem que se quer passar, pois “qualquer que seja o objeto da documentação não se pode esquecer que a fotografia é sempre uma representação a partir do real intermediada pelo fotógrafo que a produz” (Kossoy, 2002, p. 49). É nesse percurso que caminhamos, sustentados pelas lembranças e vivências cotidianas que tivemos com as religiosas na cidade de Martins/RN.

Utilizamos a fotografia documental como expressão estética, a qual possui uma carga de informações relevantes no registro do cotidiano (Moraes, 2014). Assim, as

imagens produzidas neste ensaio são construídas a partir do contato direto com as freiras em afazeres diários, que não se ligam diretamente às suas atividades religiosas, mas que despertaram o interesse por serem atividades que estariam fora do eixo imaginário e de representatividade direcionado a esse público de mulheres. Isso reforça as ideias de Lombardi (2008), quando afirma que o Documentário Imaginário contribui com a teoria do imaginal à medida em que as fotografias são construídas tendo como referencial as dimensões oníricas e poéticas fixadas nas lembranças e nos sonhos que surgem do imaginário do fotógrafo.

## **METODOLOGIA**

Para compor essa narrativa, fotografamos três freiras, são elas: irmã Jevânia, irmã Maria do Céu e irmã Rita. Escolhemos dar ênfase e protagonismo a elas em suas atividades do dia a dia, as quais não se ligam diretamente às suas funções religiosas. A ideia era imaginar situações recorrentes de hábitos simples do cotidiano, que na maioria das vezes são comuns e ordinárias, por meio de fotografias despretensiosas, dando protagonismo a cada evento retratado. Dessa forma, o fotógrafo embarca na simplicidade do cotidiano, procurando preencher a ausência de significados da cena retratada ou da pessoa fotografada, com um olhar repleto de suas interpretações (Lombardi, 2007). Ao todo, foram cinco fotografias registradas pelos autores, estando Rierson Marcos na função de fotógrafo e Vinícius Estevão na produção e curadoria. A escolha do preto e branco, teve como objetivo direcionar o olhar do espectador para o que está acontecendo nas cenas, dando ênfase na composição, linhas, formas e texturas da imagem, evitando qualquer tipo de dispersão visual por conta das cores. Além disso, o preto e branco traz uma construção simbólica de atemporalidade e nostalgia, intensificando o drama e a emoção das imagens, especialmente em cenas com forte contraste entre luz e sombra, criando uma atmosfera dramática e impactante.

## **IRMÃS DA SAGRADA FACE: O COTIDIANO E A POESIA DA VIDA RELIGIOSA**

A primeira fotografia (Figura 1), traz a irmã Jêvania como protagonista e baseia-se na relação das freiras com a natureza, seu contato com a terra, com o cultivo e a colheita de frutos.

**Figura 1 - Irmã Jêvania e a terra**



Fonte: Rierson Marcos

A segunda e terceira imagem (Figura 2 e 3), retratam-se as irmãs Maria do Céu e Jêvania. As fotografias narram a relação das religiosas enquanto congregação nas atividades sociais de assistência a comunidade que pertencem, mas principalmente como seres sociais que atuam na construção das relações humanas de amizade e fraternidade.

**Figura 2 e 3 - Irmã Maria do Céu e a beleza de ir ao encontro do próximo /  
União fraterna entre vizinhas**



Fonte: Rierson Marcos

Na mesa da cozinha, a irmã Maria do Céu (Figura 4) lista os afazeres da semana: as compras da casa que precisam ser feitas e os atendimentos terapêuticos agendados para aquele dia. Além das atividades religiosas e domésticas, a religiosa exerce o ofício profissional de terapeuta, atendendo de forma presencial e online crianças, jovens e adultos.

**Figura 4** - Os afazeres de uma vida comprometida



Fonte: Rierson Marcos

Por fim, a última fotografia, nos revela um costume muito habitual das irmãs Jêvania e Rita: percorrer de bicicleta as ruas e vielas da cidade, seja para resolver algum compromisso, ou para apreciar a beleza da vida que passa pelas ruas.

**Figura 5** - Passeio de Bicicleta



Fonte: De autoria própria

## CONCLUSÕES FINAIS

Por fim, torna-se necessário ressaltar sobre como a fotografia assume diversas formas de construção de sentido através do registro do espaço e do indivíduo, já que por meio do aparato fotográfico foi possível o desenvolvimento desse ensaio fotográfico que humaniza tais mulheres fornecendo um meio de se apresentarem como desejam ser representadas perante a câmera, contemplando as minuciosas de seu cotidiano o qual é conectado intrinsecamente as atividades sociais de assistência a comunidade que pertencem, vale-se salientar também que a compreensão de suas vivências só foi possível devido um olhar aproximado e aberto e de um processo de escuta desses indivíduos.

## REFERENCIAS:

- KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.
- LOMBARDI, Kátia Hallak. **Documentário Imaginário: novas potencialidades na fotografia documental contemporânea**. 2007. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.
- LOMBARDI, Kátia Hallak. Documentário Imaginário: reflexões sobre a fotografia documental contemporânea. **Discursos Fotográficos**, [S. l.], v. 4, n. 4, p. 35–58, 2008. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/1505>. Acesso em: 05 mar. 2024.
- MORAES, Rafael Castanheira Pedrosa. de. Rupturas na fotografia documental brasileira: Claudia Andujar e a poética do (in)visível. **Discursos Fotográficos**, [S. l.], v. 10, n. 16, p. 53–84, 2014. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/17382>. Acesso em: 05 mar. 2024.